

Brasília-DF, 18 de setembro de 2013

Corrupção no MTE causa revolta em servidores

As redações de jornais, rádios, TVs e revistas estão recebendo milhares de mensagens repudiando a corrupção instalada no Ministério do Trabalho. De Lupi a Manoel a corrupção se fortaleceu, excetuando-se o ex-ministro Brizola Neto, que agora passou imune. Lupi e Manoel são parceiros de longa data e sempre estiveram afinados em tudo. Lupi caiu por corrupção e Manoel deveria cair pela mesma razão.

A rádio Viajandão deu notícia de que o PDT fechou questão pela defesa de Manoel, mas agora até sua mulher passa ser investigada. Fica feio para um governo manter em sua pasta alguém que se não foi cúmplice, foi omissivo em fiscalizar os milhões de dinheiro público surrupiados pelos vivaldinos destas ONGs, criadas para isso mesmo.

Neste caso, a regra se confunde com a exceção em porcentagem. Enquanto os milhões se vão pelo ralo, os servidores do ministério do Trabalho atuam de forma precária em seus locais de trabalho. Além da péssima estrutura, há falta de pessoal e, mesmo aqueles que haviam ingressado no último concurso, 90% deles já caiu fora pelos baixos salários, ausência de plano de carreira e assédio moral frequente por parte das chefias.

Estão ocorrendo protestos em diversas Agências do Trabalho em Emprego, como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul.

Até agora não deu para entender porque este pessoal do PDT continua a mandar numa pasta tão importante. Somente governos fracos se submetem a tamanho constrangimento em troca de apoio ínfimo. Enquanto isso a Polícia Federal descobre mais e mais falcatruas. O Ministério do Trabalho agoniza e parece que ninguém do governo percebe isso.

*Fonte: INFODF

Ameaça - ‘Se me mandar embora, tomo providências’, diz ministro do Trabalho

Alvo de denúncias, Manoel Dias diz que não vai pedir demissão e avisa que, se for demitido, sairá atirando e tomará providências ‘impublicáveis’

O ainda ministro do Trabalho, Manoel Dias, na corda bamba por causa das denúncias de irregularidades na pasta, ameaça sair atirando se for demitido pela presidente Dilma Rousseff. Em entrevista ao GLOBO na terça-feira, antes de uma conversa prevista com a presidente, mas que não aconteceu, disse que vai fazer uma devassa nos convênios do MTE, desde 1990, e vai entregar todo mundo envolvido em desvios de recursos oriundos da ministério: governadores, prefeitos, passando pelo próprio PDT até o PSDB do ex-presidente Fernando Henrique.

Maneca, como é conhecido pelos correligionários, defende a mulher, Dalva Dias, também investigada em operações suspeitas com recursos da pasta, e diz que ela é “mais correta” que ele. Hoje, a Executiva Nacional do PDT deve voltar a se reunir para discutir se entrega o ministério e parte para novos arranjos políticos na disputa de 2014, sem Dilma.

O GLOBO - O senhor pretende entregar o cargo?

MANOEL DIAS - Não vou sair como bandido, picareta, a não ser que a presidenta me mande embora. Já cumpri minha missão no ministério, porque acabei com qualquer possibilidade de corrupção nele, ao acabar com os convênios. E agora vou apurar todo mundo.

Quem?

Vai pegar FH, Aécio, Jorge Bornhausen, todos os governadores e prefeitos, e descontentar muita gente. Nós criamos uma força-tarefa; e, por determinação da presidenta, outros ministérios, órgãos do governo e Caixa vão fornecer especialistas em análises, e nós vamos começar a analisar todas as contas desde 90 e pegar toda essa gente. No final, quero ver quantos pedetistas estão envolvidos em denúncias.

Se o PDT entregar o cargo, quem vai assumir?

Ninguém. Vou reunir o partido porque devo explicações, 99% me colocaram aqui e eu ganhei o respeito do partido. Se ela (Dilma) me mandar embora, eu tomo as minhas providências.

Quais providências?

Não sei. São impublicáveis!

Não é só a presidente Dilma que quer a aliança com o PDT para 2014, mas outros partidos também...

Isso, nós vamos decidir depois.

O senhor se considera injustiçado?

Eu cheguei aqui há cinco meses e estou tomando medidas drásticas. Liquidei com todos os convênios; não haverá mais convênios com entidades, com estados e com municípios. No caso dessa entidade, o IMDC, pego na operação da PF, por que não foram lá ouvir o governador de Minas? A falcatrua está lá. Fizeram busca e apreensão no palácio do governo de Minas, demitiram e prenderam servidores. Quando é que foram ouvir o Aécio? Pois tem uma porção de convênio no governo dele! Quando foram ouvir o Jorge Bornhausen? Os prefeitos? Quem licita e contrata são o estado e o município. Eles têm obrigação de fiscalizar.

O senhor teme novas denúncias?

Vocês podem procurar, mas não vão encontrar nada que possa me incriminar. “O Maneca fez um acordo sujo, fez uma malandragem política”, vocês não vão encontrar.

E as denúncias de irregularidades envolvendo sua mulher, Dalva, no TCE-SC?

Não há decisão de mérito no processo do Tribunal de Contas de Santa Catarina. A minha mulher é professora aposentada, ela é mais correta do que eu. É uma mulher séria, chata, cricri... Foi considerada a melhor secretária do governo e está se sentindo culpada por tudo. Mas não tem condenação contra ela. Qual é o gestor, o prefeito que não deixa processo?

O senhor está com o respaldo da presidente?

Até agora estou. Agora, a presidente vai ficar com o ministro e vai apurar notícias que saem todo o dia? Vou fazer o quê? Sinto-me impotente. Até você provar que pulga não é elefante...

*Fonte: [O Globo](#)

MTE pagou serviços ao PDT via entidade terceirizada – Denúncia envolve atual ministro

Um ex-dirigente do PDT catarinense diz ter recebido salário por serviços partidários de uma entidade contratada pelo Ministério do Trabalho. O esquema irregular de pagamento ocorreu em 2008, durou pelo menos seis meses e foi montado pelo hoje ministro da pasta, Manoel Dias, acusa John Siever Dias, em entrevista exclusiva ao jornal O Estado de S. Paulo.

Em 2008, John Siever, que viria mais tarde a se tornar presidente da Juventude do PDT, prestava serviço à Universidade Leonel Brizola, instituição bancada pela fundação homônima ligada ao partido. Em duas entrevistas de mais de seis horas, nas quais se deixou fotografar e gravou depoimento em vídeo, John Siever disse que seus pagamentos pelos serviços ao partido eram feitos pela Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Rio Tijucas e Itajaí Mirim (ADRVale).

Com sede na cidade catarinense de Brusque, a entidade firmou seis convênios com o Trabalho na gestão de Carlos Lupi (PDT), padrinho político de Manoel Dias, recebendo R\$ 11,3 milhões para qualificação profissional.

Fundador da Universidade Leonel Brizola, Manoel Dias, ou "Maneca", preside desde aquela época a fundação do partido que mantém a universidade, além do diretório estadual pedetista em Santa Catarina. "No fim de 2007 eu fui morar em Florianópolis com outros companheiros do partido. No início de 2008, o Maneca me ligou, ele estava na sede, eu estava viajando, e disse: 'A partir de hoje tu é o responsável pela Universidade Leonel Brizola e pelos núcleos de base do partido'. A minha função era entrar em contato com o pessoal, fornecer o que precisaria para montar as telessalas", diz John Siever.

Segundo John, o ministro disse que ele seria remunerado pelo trabalho para o PDT e o dinheiro viria da entidade. "Ele disse que eu receberia uma remuneração. Dias depois, o Maneca e o Rodrigo Minotto (chefe de gabinete do ministro, também filiado ao PDT de SC) receberam na sede do partido em Florianópolis dois senhores de cabelos brancos. Meia hora depois disso, o Maneca chegou com esse senhor e disse: 'Olha, referente ao teu salário da universidade, você vai passar os seus dados para esse senhor, que você vai começar a receber por eles'. Eu e um outro, chamado Fábio. O senhor anotou o telefone da ADRVale de Brusque, disse que era só ligar lá, que uma menina iria pedir nossos dados e isso resolveria o nosso problema." John Siever prossegue: "O Maneca até olhou pra nós e disse: 'Resolvido?' Ele falou em torno de R\$ 1.300 por mês. A partir daquele momento, no começo de mês, a gente ligava todo mês e cobrava."

"Eu imaginava que não era coisa boa. Uma empresa que presta serviço para o Estado estar me pagando? Mas quem iria confrontar o Maneca?", afirma.

Repases

A ADRVale tem como dirigentes Osmar Boos e Militino Angioletti, que foram filiados ao PDT entre 1992 e julho deste ano. Segundo o Portal da Transparência do governo, os recursos do Trabalho foram liberados para a ADRVale entre 2007 e 2012. A Polícia Federal chegou a investigar uma das parcerias, mas o caso acabou arquivado.

O trabalho para a universidade se encerrou quando John Siever decidiu sair candidato a vereador pelo PDT, mas o salário não. "O Maneca continuou me pagando o mesmo valor", diz o ex-dirigente, que afirma não saber a origem dos pagamentos na campanha. Ele não foi eleito. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

*Fonte: Agência Estado

Auditoria da CGU comprova repasse a militante do PDT

Lista mostra que ex-presidente da Juventude do partido em SC recebeu salário por ONG com convênio do Ministério do Trabalho

Auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU) revela que uma entidade contratada pelo Ministério do Trabalho e Emprego repassou dinheiro a militantes do PDT catarinense sem comprovar se, de fato, os serviços foram prestados. A lista inclui o ex-presidente da Juventude do partido em Santa Catarina, John Sievers Dias, que, em entrevista ao Estado, disse que o ministro Manoel Dias (PDT-SC) montou esquema

para que funcionários da legenda recebessem da Agência de Desenvolvimento do Vale do Rio Tijucas e Rio Itajaí Mirim (ADRVale), detentora de convênios com a pasta.

A CGU fiscalizou convênio firmado pelo Trabalho com a agência em 2007, por meio do qual recebeu R\$ 6,9 milhões para projeto de qualificação de trabalhadores. De acordo com o relatório obtido pelo Estado, a entidade não comprovou a contratação de ao menos 55 profissionais para atividades ligadas aos cursos oferecidos. Para os auditores do órgão, isso “impossibilita evidenciar que os valores pagos a esses profissionais contratados estejam amparados em documentação idônea ou que os mesmos tenham efetivamente prestado seus serviços”.

Da relação, constam pessoas enquadradas como vigilantes, auxiliares de serviços gerais, instrutores e coordenadores. Sievers aparece em documentos fornecidos pela ADRVale como “assistente de programação”. Segundo ele, na verdade, trabalhava para a Universidade Leonel Brizola, responsável pela formação da militância do PDT. Além de Sievers, figura na lista, como “auxiliar administrativo”, Fábio da Silva Pereira Machado. Ele é filiado ao partido e, segundo Sievers, também foi indicado por Dias para receber “salário” da entidade.

A lista de profissionais apresentada pela ADRVale tem inúmeras coincidências com o quadro de militantes do PDT. Ao menos 17 são filiados ao partido em Santa Catarina ou eram em 2008, época em que, segundo Sievers, houve a ordem para que pedetistas recebessem na condição de “funcionários fantasmas” da entidade.

Um deles é André Tomé Igreja, que tem carteira do PDT desde 2007 e, atualmente, ocupa o cargo de coordenador-geral de Parcerias Empresariais no Ministério do Trabalho. Da lista de contratados também constam coordenadores do partido em Santa Catarina e até candidatos, como Caubi dos Santos Pinheiro, que concorreu a uma vaga de vereador em Guaramirim (SC) no ano passado. Segundo os documentos da ADRVale, ele trabalhava como “vigilante”.

Ao Estado, Sievers disse ter sido chamado por Manoel Dias, ou “Maneca”, a uma conversa em 2008, na qual acertou com representantes da ADRVale o pagamento mensal de cerca de R\$ 1,3 mil pelos serviços que ele prestava à Universidade Leonel Brizola. Na época, Dias era presidente do PDT-SC e comandava ainda a instituição de formação da militância. Também teria participado do encontro o atual chefe de gabinete do ministro, Rodrigo Minotto.

Segundo o relato de Sievers, ainda filiado ao partido, coube a ele telefonar para uma funcionária da entidade, que anotou seus dados para os pagamentos, que teriam ocorrido entre fevereiro e agosto daquele ano. “O Maneca até olhou pra nós e disse: ‘Resolvido?’. Ele falou em torno de R\$ 1.300 por mês. Nós entramos em contato lá. Foi com uma menina, que acredito que era uma secretária. Ela pediu nome, RG, conta bancária. A partir daquele momento, no começo de mês, a gente ligava todo mês e cobrava”, contou. Dias e Minotto informaram ao Estado que “não havia fontes de recursos” para Sievers, porque o trabalho dele era “de militante”. Em nota, eles disseram que a ADRVale não tinha nenhuma relação com o PDT.

A agência, no entanto, era dirigida por dois filiados ao partido no Estado, Osmar Boos e Militino Angioletti, que se desvincularam da sigla em julho. O Ministério do Trabalho firmou ao todo seis convênios com a entidade, que recebeu R\$ 11,3 milhões em recursos. As parcerias são do período em que Carlos Lupi (PDT-RJ) comandava a pasta.

*Fonte: [Estadão](#)

Ministro recomendou ONG aos ex-ministros do Trabalho

Ministro diz que fez recomendação a pedido de cardeais

O ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência, admitiu que "recomendou" a ONG Centro de Atendimento ao Trabalhador aos ex-ministros do Trabalho Carlos Lupi e Brizola Neto, por sugestão de cardeais das Arquidioceses de São Paulo e do Rio. "Mas eu nunca pedi que forçassem uma barra para o Ceat."

Ele disse que recebeu padre Lício "muitas vezes". "Quando eu era chefe de gabinete do Lula, dom Cláudio Hummes me pediu apoio do presidente ao Ceat, falou de uma entidade realizadora na qualificação do trabalhador. O presidente Lula sempre deixou claro que, em primeiro lugar, estava a questão técnica. Foi renovado o vínculo com o Ceat com base nas informações da Igreja. A análise de contas não era e nunca foi minha função."

"Mais de uma vez vieram pedir. Padre Lício dizia para que eu falasse que o Ceat é de gente séria", relata Carvalho. "Falei com o Lupi, depois com o Brizolinha. Pedi que atendessem, sempre ressaltando que olhassem a prestação de contas."

O ministro demonstra inconformismo. "Esse é o típico caso em que a gente deu apoio confiando muito na posição da Igreja. O Ceat sempre foi o orgulho da Igreja. Não estou dizendo que há algum culpado, mas agimos baseados nas recomendações de dom Cláudio e dom Odilo Scherer e de dom Orani (cardeal do Rio). Quem sempre reforçou a referência sobre padre Lício foram eles. Padre Lício sempre teve comportamento irrepreensível."

Carvalho destaca que o Ministério do Trabalho e a CGU "não sinalizaram" com problemas nas contas da ONG. "Recomendei o Ceat sim, com a chancela da Arquidiocese de São Paulo e do Rio, que atestavam o trabalho como muito consistente."

"Padre Lício veio me convidar para evento do dia 1.º de maio, veio com a Jorgette (presidente da ONG) e com gente respeitável. Aí pediu que eu falasse com o ministro Manoel Dias, que seria importante. Eu disse: 'fale direto com o ministro, ele já conhece o trabalho de vocês'. Eu não fiz nenhuma interferência, até poderia ter falado com o ministro (Manoel Dias), como falei com os outros (Lupi e Brizola) porque não tinha suspeita sobre o Ceat. Assim como eu, a Igreja ficou absolutamente surpresa. Essa é a verdade."

"Quando houve as prisões eu pensei que devia ser engano muito grave, alguma pirotecnia. Liguei para o Zé Eduardo (Cardozo, ministro da Justiça), ele disse que era coisa séria. Tentei falar com d. Cláudio, estava em retiro. Dom Odilo já sabia das prisões, muito surpreso."

O criminalista Pedro Iokoi, que defende Jorgette, disse que o Ceat "não é entidade de fachada, promove trabalho de grande relevância social".

*Fonte: [Estadão](#)

Com informações do clipping do Sindprevs/PR

FENASPS